

O Opala estava com os faróis desligados e aproximou-se bem devagar. Tão devagar que Haroldo só percebeu que tinha visitas quando a porta foi abaixo. Haroldo saltou em direção à mesa, mas o PM foi mais rápido e pegou o 38.

Haroldo levantou as mãos e ficou parado. Não que isso adiantasse alguma coisa caso o PM resolvesse atirar, mas sempre era u ma boa tática não deixá-los muito nervosos. O PM olhou aquele homem com as calças amassadas, a barba suja, a cara amassada e suja. O PM perguntou: fuma ? Haroldo simplesmente sacudiu a cabeça. O PM tirou um maço de Vila Rica do bolso esquerdo da gandola e começou a fumar. Sorriu um pouco e disse: eu gosto de levar vantagem em tudo. Entrou outro PM. O primeiro PM olhou para o que tinha entrado e perguntou: Certo ? O segundo PM disse que não era prá embromar. Que botassem o marginal na viatura e levassem logo prá delegacia. O primeiro PM falou: será que não tens nenhuma tesão pelo trabalho ? Até parece uma máquina - prende e leva pro distrito, prende e leva pro distrito, prende e leva pro distrito - que porra ! Eu gosto do que faço. Por isso eu faço as coisas direito. O segundo PM simplesmente sacudiu a cabeça.

O primeiro PM perguntou: viu Kojak ontem de noite ? O segundo PM respondeu que não, que não tinha visto, que tava com sono, que tava a fim de ir prá casa que a patroa esperava. O primeiro PM disse que não tava com sono. Perguntou pro segundo PM se queria saber como é que o Kojak tinha obtido a informação do marginal. O segundo PM disse que não queria saber. Mas o primeiro PM fez questão de contar. Deu o 38 para o segundo PM e caminhou, devagar, até onde estava Haroldo. Perguntou, baixinho: onde escondeu a bomba ? Haroldo não disse nada. O PM perguntou de novo. Haroldo continuou quieto. O PM falou: se tu não contar, eu mando publicar tua foto no jornal, junto com a notícia do estupro. Haroldo permaneceu calado. O PM ficou brabo: vai falar ou não ? Haroldo não disse nada.

O primeiro PM foi até onde estava o segundo e cochichou: não tô entendendo. O cara devia se ajoelhar e implorar prá que eu não mandasse publicar. Ele tinha que dizer que a mãe dele não podia ficar sabendo. Aí eu ameaçava mais uma vez e ele contava tudo.

O segundo PM sacudiu a cabeça. O primeiro PM: vou tentar de novo. Foi devagar até Haroldo: cadê a bomba ? Haroldo resolveu falar alguma coisa: que bomba ? O primeiro PM irritou-se: aquela que escondeu no salão paroquial. Haroldo compreendeu. Não disse nada.

O primeiro PM: não vai responder ? Puto, desgraçado, comunista. Deu mais uma tragada no Vila Rica. Voltou até o segundo PM: o problema é que esses marginais daqui são muito ignorantes. Não entendem a conversa. O negócio tem que ser na base da porrada. O segundo PM não sorriu. O primeiro PM voltou até Haroldo: não vai falar, é ? O segundo PM virou o rosto. O primeiro PM deu uma joelhada no meio das pernas de Haroldo. Haroldo caiu, mas manteve as mãos em cima da cabeça. O primeiro PM virou-se para o segundo: tá vendo? Só na porrada esses caras respeitam a autoridade. Perguntou: onde escondeu a bomba ? Haroldo não falou nada. O segundo PM falou: vamos embora. O primeiro PM ficou vermelho: mas que porra! Tu tira todo o tesão do negócio. Virou-se para Haroldo: levanta, subversivo. Haroldo levantou. Entra no camburão. Haroldo entrou.

O primeiro PM gostava de dirigir. O segundo PM pegou a ficha de ocorrências: o que vamos botar dessa vez ? O primeiro PM perguntou: o que foi da última vez ? O segundo PM coçou a cabeça: acho que foi assalto à mão-armada. O primeiro PM: coitado do Haroldinho. O que foi no Natal do ano passado, ainda lembra ? O segundo PM molhou o lápis nos lábios: acho que foi tentativa de curra. O primeiro PM tirou outro Vila Rica: dessa vez, bota aí invasão de domicílio. Pensou um pouco: acho que eu tô ficando mole.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX